

GLOSSECTOMIA PARCIAL EM TUCANO TOCO (*Rhamphastos toco*): RELATO DE CASO

Malu Sampaio SÁ¹, Taoana Perrelli SARMENTO¹, Letícia Alexandrina de Paula SILVA¹, Maria Luiza Didier MARQUES¹, Juliana Lins de MOURA¹

Palavras-chave: Aves; *Rhamphastos toco*; Cirurgia; Língua.

Os tucanos fazem parte da ordem Piciformes e da família Ramphastidae, representantes da fauna neotropical. Devido a sua beleza e traços marcantes, são aves muito susceptíveis ao tráfico. Em consequência disso, esses animais podem sofrer uma série de traumas que são porta de entrada para infecções, podendo prejudicar o seu bem-estar e a conservação da espécie. Objetivou-se relatar o caso de um *Ramphastos toco*, apreendido pela Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente (CIPOMA), que apresentava quadro de caquexia e estomatite, submetido a uma glossectomia parcial. Após resgate pelo CIPOMA, o animal foi encaminhado ao Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS - Tangara), onde foi instituído tratamento inicial com nistatina e meloxicam. As lesões persistiram, com formação de abcessos e foi realizada uma cultura bacteriana, alterando o tratamento para oxitetraciclina e, posteriormente, sulfadiazina. Após aproximadamente um ano de tratamento, as infecções evoluíram para um quadro de necrose no ápice da língua e o animal foi encaminhado para um serviço particular - através de um depositário -, onde foi estabilizado e preparado para cirurgia. Feito o protocolo pré-anestésico, o animal foi posicionado em decúbito lateral direito, entubado e foi realizada a antisepsia com digliconato de clorexidina a 2%. Iniciou-se o procedimento cirúrgico a partir da ligadura dos ramos da artéria lingual, - utilizando fio de sutura nylon 3-0 - seguida de uma incisão em cunha na face dorsal, rente a área necrosada. Após ressecção, se procedeu a síntese do local, com padrão de sutura isolado simples utilizando fio de nylon 3-0. No pós-operatório, instituiu-se terapia com enrofloxacino (10 mg/kg), cetoprofeno (1 mg/kg), tramadol (6 mg/kg) e dipirona (25 mg/kg), além do uso tópico de nistatina, com recomendação para ser realizado após higiene do local utilizando digliconato de clorexidina a 2%. Foi encaminhado para zoológico particular, onde teve seu tratamento realizado, de acordo com as recomendações pós-operatórias. O animal teve sucesso na recuperação, se adaptando bem à condição, no entanto não pôde mais ser reintroduzido ao seu habitat natural, visto que as sequelas das complicações causadas pelo tráfico não garantiriam sua sobrevivência na natureza. Atualmente, faz parte de um projeto de educação ambiental e preservação da fauna brasileira, voltado para crianças e adolescentes.

1. Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco.